

JORNAIS DE SÃO PAULODomingo, 9 de junhoESTADO DE SÃO PAULO

Na pág. 34, noticiário sôbre o movimento da UFRJ, intitulado "Tarso Dutra quer diálogo", reproduzindo as declarações do sr. Favori no Mércio. O noticiário não inclui, porém, o trecho em que o Chefe do Gabinete do Ministro sublinha que a concentração, marcada para 3<sup>a</sup> feira, no átio do MEC, não foi permitida, pelas autoridades encarregadas da Segurança Nacional.

Em outra matéria, diz o Estado que os estudantes paulistas viveram semana agitada, boicotando as aulas, para pleitear a reestruturação da USP e de outras faculdades. Afirma ainda que a vinda do professor Atcon poderá propiciar a supressão dos boicotes em alguns departamentos da Filosofia, esta semana. Reunidos em classes, partiriam os estudantes para um movimento geral de protesto, contra o MEC-USAID.

Na síntese do noticiário das sucursais, informa o Estado: 1) Em Brasília, alunos do Centro de Ensino Médio Elefante Branco consideraram o estabelecimento "território livre", até que policiais se retirem do Colégio Agrícola de Brasília e libertem alunos presos; 2) DAS das Faculdades de Comunicações, Psicologia e Bibliotecomania conclamaram estudantes, em nota, a não paralisarem seus movimentos; 3) Em Santa Catarina, UFST decidiu terminar a greve que durou 11 dias, devido ao atendimento parcial das reivindicações; 4) Centenas de estudantes de Medicina desfilaram, em Recife, protestando contra más condições do Hospital D. Pedro II. Polícia não interferiu na passeata, apoiada pelos professores; 5) Em Fortaleza, passeata de veteranos e calouros universitários foi usada como pretexto para críticas à política externa dos EUA e à idéia de transformação das universidades em Fundações. Dirigentes de DAS carregavam cartazes com retratos de Guevara.

Ainda na síntese, informa o Estado que convênios entre Secretarias e o MEC serão firmados, durante o Encontro em Brasília, nos dias 24, 25 e 26.

Em Belo Horizonte, diz ainda o jornal, a Associação dos Professores Licenciados de MG considerou "ilegal e arbitrária" a prisão do prof. Nassim Gabriel Mehedeff, dia 3, por ordem do cel. Otávio Medeiros, presidente do IPM sôbre atividades estudantis.

FOLHA DE S. PAULO (dom)

Em chamada na 1ª pág, diz o jornal que todo o dispositivo de repressão está atento ao movimento que estudantes pretendem desencadear no Rio. Refere-se à concentração de amanhã, no MEC, dando, como objetivo, o protesto contra a criação das fundações. Mas os órgãos de informação do governo já informaram Costa e Silva de que manifestações serão contra o regime.

Na pág. 3, na seção "Sumário", notícia de que oposicionistas federais aguardam, com expectativa, resposta à interpelação do líder Mário Covas ao líder do governo, Ernani Sátiro, quanto à declaração atribuída ao presidente Costa e Silva, por um colunista, de que haveria conspiração no país. Oposição está preocupada de que governo se prepare para reprimir, com o "rigor necessário", manifestações estudantis, a pretexto de evitar repetição do exemplo francês.

O presidente teria afirmado o seguinte (o que deu origem à notícia e à interpelação): "Estão querendo me derrubar. Mas não sou De Gaulle e não vou cair."

No tópico seguinte, informa o Sumário da Fôlha que os srs. Josafá Marinho e Martins Rodrigues, no debate na PUC, chamaram universitários a participarem, e não a aderirem ao esquema oposicionista, porque os jovens, até hoje, sempre se esquivaram a aderir, sem direito a opinar. Quer o MDB mobilizar agora as chamadas "fôrças não-convencionais" (estudantes, operários, intelectuais).

Transcreve o jornal uma definição a respeito do senador Josafá Marinho: "É a mesma técnica de Lenin contra o czarismo. Devemos usar todos os meios legais que o regime nos dá para substituí-lo."

Em outro tópico, Sumário insere comentário, semelhante ao publicado em O Jornal, na coluna de Tarso de Castro, registrando uma vitória do sr. Tarso Dutra no esquema interno do governo, ao ser autorizado a gia lugar. Acentua, porém, que o diálogo terá a tônica, "superada", de que o único problema que importa aos estudantes é o relacionado com os estudos, "o que deveria ter sido feito há 20 anos."

Na pág. 8, a Fôlha de SP insere ampla matéria da sucursal, dizendo que os militares dos órgãos de informação estão enviando relatos secretos ao Presidente, sôbre os últimos acontecimentos estudantis e principalmente, sôbre a manifestação de terça-feira próxima (amanhã).

A manifestação, de acôrdo com as informações secretas dos militares, seria um desdobramento da campanha em defesa dos excedentes, que na fase de desdobramento, contou com uma série de movimentos de protesto. Dêles, resultaram mortes de estudantes e adesão de professores, interessados em aumento de salários. A adesão dos professores ocorreria agora, pela mesma razão.

Os estudantes - prossegue a Fôlha, baseada nas supostas informações secretas - tentarão amanhã tirar o máximo proveito da passeata, não importando o que possa vir a acontecer, pois no caso, nada perderiam, perante a opinião pública.

A sistemática do movimento poderia ser enquadrada na guerrilha urbana. Além da concentração, estaria prevista a ocupação de várias faculdades, e a decretação de greve geral em todo o país, "conforme se registrou na França e em outros países, nos últimos dias."

Informaram os militares que todo o dispositivo de repressão está atento. Seus serviços secretos estão infiltrados nas faculdades. Caso haja necessidade, tropas do I Exército tomarão conta da cidade, ou aquêle comando se utilizará da PM, como já ocorreu, por ocasião da missa de 7<sup>a</sup> dia, pela morte de Edson Luiz.

Na mesma matéria, publicam as Fôlhas a nota da UME, considerando vitoriosa a greve de advertência na UFRJ, e a nota do chefe do Gabinete do Ministro da Educação, sr. Favorino Mércio, sem incluir a trecho referente à concentração de amanhã, considerada desaconselhável, pelos Serviços de Segurança.

Em meio à matéria, afirma o jornal que apesar de a transformação das universidades em fundações não passar de uma idéia, "o assunto já foi amplamente debatido e uma comissão de reitores, presidida pelo sr. Moniz de Aragão", desaconselhou a fórmula.

Na pág. 20 do primeiro caderno, as Fôlhas ~~em~~ publicam matéria analítica, sôbre o que falta para a volta dos cientistas. O professor Crodovaldo Pavan, diretor do Departamento de Biologia da Faculdade de Filosofia da USP, não acredita na volta dos cientistas, devido às limitações que observa, no sistema universitário, que não acompanham o desenvolvimento geral do país.

O professor Antonio Couceiro, presidente do CNP, diz que o governo está realmente interessado no retôrno dos cientistas, mas "sem privilégios." Pa a o prof. Leite Lopes, professor de Física da UFRJ, o importante é impedir novos êxodos.

#### DIÁRIO DE SÃO PAULO

(do terceiro caderno)  
Na pág, 2, com destaque, a sucursal de Brasília informa que o dispositivo de segurança do governo está acionado, para prevenir qualquer desfêcho da crise suspeitada pela mobilização estudantil, à feição francesa.

Na pág.12, noticiário sôbre o encontro, na reitoria, entre estudantes da UFRJ e o prof. Moniz de Aragão.

Na página 1 do primeiro caderno, informa o Diário de São Paulo que embora a Secretaria de Segurança diga que ~~não~~ vai impedir a concentração estudantil, no pátio do MEC, os líderes estudantis se articulam, prevendo, caso haja repressão forte, uma série de comícios-relâmpagos, em diversos pontos da cidade.

A UNE e a UME e a Frente Unida dos Estudantes do Calabouço ~~em~~ continuam em preparativos, para a reunião do Conselho da MMES, dia 18, em local ainda mantido em sigilo.